



# EM NEW JERSEY, UMA BANDA CHAMADA PIRACICABA

**RODRIGO ALVES**

*rodrigoalves@npjornal.com.br*

**S**e depender do britânico Michael Lawton, Piracicaba estará muito bem representada em terras estrangeiras. Professor na Rutgers – Universidade do Estado de New Jersey, e pianista nas horas vagas, ele conheceu a cidade há mais de 10 anos e se apaixonou pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Entre as idas e vindas, se encantou com a bossa nova e quis levá-la para o país onde reside. O resultado? A banda de jazz e música brasileira denominada Piracicaba.

A banda tem formação recente – em fevereiro deste ano – e até o momento fez uma apresenta-

ção no centro cultural da própria universidade (no Zimmerli Art Museum), em março. Nos próximos meses, irá intensificar a agenda com shows em restaurantes, cafés e museus de cidades próximas a New Brunswick, onde os quatro integrantes residem. Além de Michael Lawton ao piano, estão Yolanda Digrius nos vocais, Bob Ramos na bateria e percussão e Joseph Tonzola na guitarra.

“Tocamos todos os estilos de jazz e no caso da MPB, prioriza-

mos Tom Jobim e Caetano Veloso. Fazemos questão de incluir também o ‘Hino de Piracicaba’ (composta por Newton de Mello) e de explicar a todos o nome da banda”, diz Lawton, que esteve em Piracicaba na última sexta-feira, 27, para participar como ouvinte de uma aula inaugural na Esalq, já que é o coordenador do programa internacional de pós-graduação desenvolvido pela Esalq com duas universidades estrangeiras. Em New Jersey, ele integra o Centro

de Biotecnologia para a Agricultura e Meio Ambiente, na Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da Rutgers University.

De acordo com Lawton, as pessoas questionam sobre o nome da banda e

ele sempre faz questão de explicar que “Piracicaba vem do tupi-guarani e significa lugar onde o peixe pára”. Além disso, Lawton comenta que a Esalq possui um dos programas mais importantes de intercâmbio para estudantes na área de biologia. “Também digo que eles têm muito o que aprender vindo para cá. E todas as vezes que recebemos professores da Esalq em New Jersey, nos sentimos muito honrados.”

A intenção de Lawton é trazer

a sua banda para uma apresentação no Brasil, já que apenas o guitarrista Joseph Tonzola conhece o país e inclusive assistiu a um show de Caetano Veloso. “Todos estão ansiosíssimos para uma turnê internacional. E é claro, se depender de nós, a estréia será em Piracicaba”, completa Lawton, que conheceu a cidade em 1996, um ano depois que Helaine Carrer, professora do Departamento de Ciências Biológicas da Esalq, esteve no centro de biotecnologia em que ele atua. “A pesquisa e a música, juntas, são minha filosofia de vida”, reforça.

**HISTÓRICO** – Natural de Londres, onde estudou piano clássico com o neozelandês Douglas Zanders, Lawton começou a tocar de ouvido na adolescência e logo desenvolveu um profundo interesse pelo jazz. Em San Diego, estudou o ritmo com o saxofonista e pianista Joe Morello e continuou seus estudos na própria Rutgers University.

Ele se diz animado com o que acontece com as fronteiras entre gêneros musicais e está interessado em explorar novas abordagens e contextos de improvisação. Logo, além do interesse pela bossa nova e MPB, curte também o samba. No passado, integrou a banda brasileira Zazueira, que fez sucesso no Centro de Nova Jersey e várias cidades nova-iorquinas.

*‘Hino de  
Piracicaba’,  
de Newton de  
Mello, está no  
repertório*



*Professor e pianista, Lawton esteve em Piracicaba, na Esalq, na última sexta-feira, 27*